

**APESMI - ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES DA VILA SÃO MIGUEL:
PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PESCA
ARTESANAL**

**PÉRIUS, Dóris Back,
COSTA, Rodrigo Moraes,
SILVA, Jacira Cristiane Prado da,
PEREIRA, Eliana de Freitas**

**NOBRE, Lucia Regina
doh_perius@hotmail.com**

**Evento: XVIII Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Trabalho**

Palavras-chave: pesca artesanal; trabalho e renda; economia popular solidária

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto atua na comunidade tradicional de pesca da Vila São Miguel, na cidade do Rio Grande - RS, tendo como objetivo promover a produção inclusiva e sustentável, fomentando a oportunidade de trabalho, na manutenção e preservação socioambiental das comunidades tradicionais de pesca. O referido projeto é patrocinado pela Petrobras e o desenvolvimento das ações envolve atividades interdisciplinares integrando parceiros do poder público estimulando o protagonismo social e a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos. A proposta busca como resultado a organização social comunitária promovendo a melhoria na qualidade de vida dos integrantes do projeto, visando o desenvolvimento local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As populações tradicionais de pesca ganharam visibilidade social e política a partir de conflitos gerados pelo avanço da sociedade urbano-industrial sobre territórios ancestrais que até então tinham reduzido valor de mercado, sobretudo para o uso agrícola intensivo (DIEGUES, 2005). Os pescadores, particularmente os chamados artesanais, apresentam um modo de vida peculiar, sobretudo aqueles que vivem das atividades pesqueiras marítimas. Essas comunidades têm papel fundamental na manutenção da arte de pescar artesanalmente e a sobrevivência de inúmeras famílias que persistem nessa atividade, permeando a possibilidade de extinção das mesmas. O maior problema para o pescador artesanal está relacionado com a comercialização do pescado, conseqüentemente, com a renda final obtida com o produto da pescaria, pois existem os gastos de manutenção com a embarcação os obrigando a utilizar o empréstimo do atravessador que posteriormente cobra sua dívida comprando peixe do pescador artesanal por um preço muito mais baixo que o mercado oferece.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia utilizada é a Freireana: ação-reflexão-ação, promovendo a reflexão sobre ação realizada e construindo a partir desta uma nova ação, levando em consideração o contexto em que os sujeitos estão inseridos. O desenvolvimento para a autonomia das comunidades pauta-se em princípios metodológicos centrais da Educação Popular: autogestão, sustentabilidade e participação popular, assim Freire (1980) nos aponta que, pensar em metodologias significa repensar as ações realizadas por um determinado espaço e pessoas, ou reafirmar aquelas atividades que estão dando certo de forma a produzir cada vez mais, novos conhecimentos. O trabalho é feito através de reuniões de planejamento, além de produção dos materiais de comunicação e divulgação, bem como a elaboração de materiais didáticos para as oficinas nas escolas que tratam da temática da preservação ambiental e o consumo saudável do pescado. Somado a esta ação será realizada oficina com as merendeiras das escolas para desmistificar que o pescado é ruim e que não dá de ser servido na merenda escolar, gerando como produto final um livro de receitas específico para a merenda escolar. O projeto também prevê a aquisição de materiais e equipamentos de produção para que a Associação melhore a qualidade de atendimento e fortaleça seu negócio.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nos primeiros seis meses do projeto foi possível evidenciar a evolução na renda dos beneficiários, que através da organização social, foi possível ensaiar a comercialização de seus produtos sem a interferência do atravessador.

Outro resultado apresentado é a integração com a comunidade através das ações realizadas nas escolas e a ampliação dos contatos para comercialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final, apresentamos como destaque a participação de estudantes em projetos que envolvem a comunidade externa. Esta participação permite uma formação diferenciada aos estudantes que vivenciam realidades da sociedade brasileira para qual estão tornando-se profissionais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Aspectos Sócio-Culturais e Políticos do uso da Água.** In: Plano Nacional de Recursos Hídricos-MMA, 2005. Disponível em: <<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/agua.pdf>>, acesso em: 13 de agosto de 2015.